



Alfaiataria Ribatejo veste quatrocentas Bandas Filarmónicas

Também trabalha para o teatro de revista e exporta para França e Estados Unidos

Edição de 06.03.2013 | Economia

A Alfaiataria "Ribatejo" é uma empresa de cariz familiar situada na Rua Alexandre Herculano na freguesia de Póvoa de Santarém, no distrito de Santarém, fundada em 1949 por Lúcio Fernandes Antunes que conseguiu sobreviver no mercado, mesmo após o advento do pronto-a-vestir, graças ao empenho e vontade de inovar dos membros desta família. Foi, por exemplo, o seu fundador que decidiu romper com o hábito de se emprestar o nome próprio

O MIRANTE

identificação da empresa, a firma que dá sustentabilidade ao nome é Lúcio Antunes & Filhos Lda, uma vez que nos Registos Comerciais já havia muitas empresas com a denominação Ribatejo. Ao todo são 600 m² de alfaiataria mais 200 m² de exposição e atendimento. Trabalham nesta empresa Lúcio Antunes, Maria Judite Antunes, Jorge Alexandre Antunes, Lúcio Alexandre Antunes, num total de 11 colaboradores. A empresa dispõe de uma boa fábrica de confecção, inclusive com uma máquina de corte automático comandado por um sistema informático que permite fazer alterações anatómicas a aplicar a cada cliente, caso único nesta actividade. De acordo com Lúcio Antunes, entre os anos 80 e 86, a alfaiataria trabalhou em nome individual mas, a partir desta data, foi constituída uma sociedade comercial, entre Lúcio Antunes e esposa. "Com os filhos já adolescentes e vendo neles vontade de ampla colaboração passamos a actividade para Lúcio Antunes & Filhos Lda.", explica o empresário. No início de actividade, os clientes da Alfaiataria Ribatejo eram sobretudo os que encomendavam fatos, calças, samarras e outras por medida mas, entre os anos 70 e 80, esta opção entrou em desuso com a moda do pronto-a-vestir. "Podia-se levar logo o fato escolhido, sem o incómodo de ter que escolher o tecido, fazer as provas, o que desmotivou o nosso potencial cliente", explica. Para se manter no mercado, a Alfaiataria Ribatejo teve que começar a procurar alternativas. Meteram mãos ao trabalho e foram falar com empresas de camionagem da região, uma vez que os seus funcionários usavam fardas. "Foi uma achega para se manter a Alfaiataria Ribatejo viva", reconhece, embora este segmento de cliente tenha estagnado, uma vez que as fardas começaram a não ser aceites pelos trabalhadores dessas empresas. "Voltámos a procurar nova área de actuação, e desta vez virámo-nos para as Bandas Filarmónicas. Para além das que pontualmente servimos na nossa zona, fomos procurar novos horizontes e começamos pelo Algarve", contam. Hoje, graças ao empenho e firmeza desta família, a Alfaiataria Ribatejo detém em carteira de clientes, cerca de 400 bandas filarmónicas em todo o país e ilhas, exportando ainda para França e até nos Estados Unidos da América. Para além desta vertente, é esta alfaiataria que também produz o tradicional traje português de equitação, saltos, ensino, atrelagem, equipagem de caça a raposas e ainda roupa para toureio a cavalo e espectáculo com cavalos. Produz ainda fatos para espectáculos de revista apresentados no Teatro Politeama em Lisboa e no Casino do Estoril. Detém ainda uma linha de produção na área dos bordados, emblemas, bandeiras estandartes e que serve também para bordar casacas de toureio e gama publicitária. Na área dos trajes, a alfaiataria Ribatejo é visitada por representantes de toda a parte de Portugal, e além-fronteiras, como Espanha, França, Inglaterra Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Angola, E.U.A , Guatemala. A arte de Alfaiataria está, desde há muitos anos, em declínio. Em Santarém, já chegaram a existir dez alfaiates mas agora

O MIRANTE

barreiras a transpor quer por natureza, quer por imposição do sistema”, sublinha Lúcio Antunes, acrescentando que o sucesso desta empresa também se deve à sua equipa de colaboradores, alguns dos quais com mais de 40 anos de casa, sempre a progredir e empenhados na melhoria de fazer bem e sempre melhorando no gosto por esta arte.

Mais Notícias